



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

MANOELA CORRÊA FERREIRA  
RAYANE QUARESMA VALENTE

**O CORPO FALA:** uma análise cognitiva das metáforas conceptuais presentes na rede social  
“X”

ABAETETUBA-PA  
2025

MANOELA CORRÊA FERREIRA  
RAYANE QUARESMA VALENTE

**O CORPO FALA: uma análise cognitiva das metáforas conceptuais presentes na rede social  
“X”**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua

ABAETETUBA-PA  
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

C824c CORRÊA FERREIRA, MANOELA,  
O CORPO FALA : UMA ANÁLISE COGNITIVA DAS  
METÁFORAS CONCEPTUAIS PRESENTES NA REDE  
SOCIAL "X" / MANOELA CORRÊA FERREIRA, RAYANE  
QUARESMA VALENTE. — 2025.  
21 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Robson Borges Rua  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do  
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua  
Portuguesa, Abaetetuba, 2025.

1. METÁFORA CONCEPTUAL. 2. CORPO HUMANO.  
3. LINGUÍSTICA COGNITIVA. 4. REDE SOCIAL. I.  
QUARESMA VALENTE, RAYANE. II. Título.

---

CDD 410

MANOELA CORRÊA FERREIRA  
RAYANE QUARESMA VALENTE

**O CORPO FALA: uma análise cognitiva das metáforas conceptuais presentes na rede social "X"**

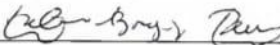
Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua

Data de aprovação: 15/09/2015

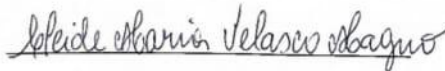
Conceito: Exceente

**Banca Examinadora:**



Orientador

Prof. Dr. Robson Borges Rua - UFPA



Examinador(a) interno

Prof. Drª Cleide Maria Velasco Magno – UFPA

---

## **AGRADECIMENTOS**

### **Por Rayane Quaresma Valente**

Desde a minha trajetória nesse curso, recebi o apoio de inúmeras pessoas, às quais não posso deixar de expressar minha gratidão. Primeiramente, agradeço ao mestre da minha vida, que é Deus, o meu maior orientador. Agradeço por guiar o meu caminho durante toda a minha jornada acadêmica. Seu amor por mim foi o meu sustento e me deu coragem para desafiar a mim mesma e sempre refletir sobre novas possibilidades. Agradeço aos meus pais, pois a eles devo a vida, além de todas as oportunidades que nela tive. Espero um dia poder lhes retribuir todo o investimento e apoio durante esses anos. Especialmente, sou imensamente grata a Minha mãe, Regiane, você é tudo para mim, meu mundo. O seu cuidado, suas palavras e dedicação foram o que me deram força para seguir em frente nos momentos mais difíceis. A sua luz e força, me inspirou a nunca desistir. Ao meu namorado, Josué, sou grata a você por todo o incentivo, força e amor. Você nunca me deixou desanimar e sempre cuidou de mim. Essa realização e conquista é nossa!

A minha melhor amiga e parceira de TCC, Manoela. Obrigada pelas risadas, tristezas e anseios compartilhados. Você foi um grande presente inesperado que esse curso me proporcionou. Sou grata ao meu orientador, Robson Rua pelo auxílio, que foi fundamental na execução deste trabalho. Também agradeço aos demais membros do corpo docente do curso. Finalmente, obrigada a todos que suportaram comigo a carga desses longos anos de estudo e que agora festejam comigo essa vitória.

### **Por Manoela Corrêa Ferreira**

Durante a trajetória do curso recebi apoio de inúmeras pessoas das quais não posso deixar de agradecer. Primeiramente agradeço a Deus por iluminar o meu caminho durante toda jornada acadêmica, seu fôlego de vida em mim foi meu sustento e me deu coragem para questionar a realidade e propor sempre um novo mundo de possibilidades. Nada de mim seria sem a fé que tenho nele.

Agradeço aos meus pais, pois a eles devo a vida e todas as oportunidades que nela tive, espero um dia poder lhes retribuir todo investimento feito durante esses anos. Minha mãe Neriete Alessandra, você é o meu pilar. Seu cuidado, suas palavras e dedicação foram o que me deram esperanças para seguir em frente nos momentos mais obscuros onde achei que não

haveria saída, você com sua luz e força, me ajudou a encontrar uma solução me encorajando a nunca desistir.

Ao meu pai Manoel José, por estar ao meu lado me dando força, ânimo e crença para não desistir e continuar lutando por este meu sonho e objetivo de vida. A minha irmã Mikaelen, obrigada por toda força e por me dar o conforto de saber que eu nunca estarei só e serei sempre capaz de tudo por maiores que sejam as dificuldades. À minha namorada, Marina, obrigada pela paciência, incentivo, força e por todo amor. Toda distância, toda a saudade, todas as renúncias, irão valer a pena. Você é meu pilar nos momentos em que quero desistir. Te amo.

A minha amiga e parceira de TCC, Rayane, obrigada pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Você foi um grande presente que esse curso me trouxe. Aos amigos e colegas que não mencionei, agradeço pelo incentivo e pelo apoio constante. Sem dúvidas vocês foram fundamentais para que eu conseguisse chegar até aqui.

Agradeço ao meu orientador Robson Rua, pelo auxílio na execução deste trabalho, e homenageando-o agradeço aos demais membros do corpo docente do Curso. Por fim, obrigada a todos que suportaram comigo a carga imposta por esses longos anos de estudo e que agora vibram por esta vitória. Muito obrigada a todos.

**Resumo:**

Este artigo intitulado “O Corpo Fala: Uma análise cognitiva das metáforas conceituais presentes na rede social X”, tem como objetivo analisar como as metáforas ligadas ao corpo humano contribuem na construção de significados. Nesse sentido, a pesquisa fundamenta-se nas contribuições da Linguística Cognitiva para compreender seus impactos na linguagem e no pensamento. Também utilizou-se a Teoria das Metáforas Conceituais de Lakoff e Johnson (1980), destacando as partes do corpo humano como o principal domínio utilizado de referência para metáforas, uma vez que ele possui um alto grau de expressividade. Buscou-se também analisar a perspectiva de que a metáfora não se trata apenas de um recurso linguístico, mas envolve diversos processos como a Reciclagem Linguística e a Polissemia. A base que norteou a pesquisa utilizou a análise de dados coletados na rede social “X”, entre maio e julho de 2025, totalizando 44 publicações, das quais foram analisadas somente 9. Os resultados evidenciaram a influência das metáforas conceituais envolvendo partes do corpo humano na linguagem e no pensamento.

**Palavras-chave:** Metáfora Conceptual. Corpo Humano. Linguística Cognitiva. Rede Social X.

**Abstract:**

This article entitled “The Body Speaks: A cognitive analysis of the conceptual metaphors presents in the social network X” aims to analyze how the metaphors linked to the human body contribute to the construction of meanings. In this sense, the research is based on the contributions of Cognitive Linguistics. To understand its impact on language and thought, the Theory of Conceptual Metaphors by Lakoff and Johnson (1980) was also used, highlighting the parts of the human body as the main domain used as a reference for metaphors. We also sought to analyze the perspective that metaphor is not just a linguistic resource, but involves various processes such as Linguistic Recycling and Polysemy. The basis for the research was the analysis of data collected on the “X” social network between May and July 2025, totaling 44 publications, of which only were analyzed. Finally, the results showed the influence of conceptual metaphors involving parts of the human body on language and thought.

**Keywords:** Conceptual metaphor. Human Body. Linguistics Cognitive. Social Network X.

## SUMÁRIO

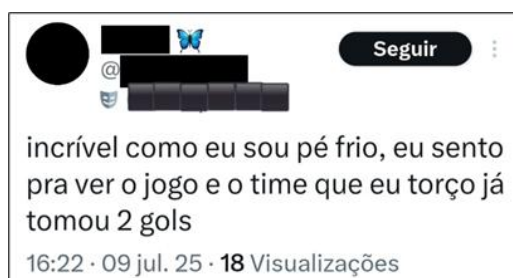
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. APRESENTAÇÃO DO OBJETO DA PESQUISA .....</b>	<b>10</b>
<b>3. ARCABOUÇO TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
3.1 LINGUÍSTICA COGNITIVA.....	11
3.2 METÁFORA .....	12
3.3 RECICLAGEM.....	13
3.4 POLISSEMIA .....	14
<b>4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>15</b>
<b>5. ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>16</b>
5.1 METÁFORA: RELAÇÃO ENTRE DOIS DOMÍNIOS .....	16
5.2 RECICLAGEM.....	18
5.3 POLISSEMIA .....	19
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS:.....</b>	<b>21</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O ser humano possui um grau alto de expressividade, segundo Lakoff e Johnson (1980, p. 115) “a maior parte de nossas evidências provém da linguagem dos significados das palavras e frases, e da forma pela qual os humanos dão sentido às suas experiências”. Logo, a linguagem é a ferramenta utilizada na apreensão do mundo, pois a expressividade está intrinsecamente ligada à comunicação. Nesse viés, o indivíduo busca diferentes formas de interação social, porque somente a língua torna-se insuficiente. Por se tratar de uma estrutura maleável, a linguagem é constantemente moldada às necessidades comunicativas (Silva, 2004), utilizando diversos recursos, como a metáfora, a polissemia e a reciclagem linguística.

Existem milhares de domínios metafóricos, o corpo ocupa um lugar de destaque nesse processo, já que se trata da primeira referência sensorial do ser humano, oferecendo uma gama quase infinita de possibilidades de representação de ideias e sentimentos mais complexos. O corpo é matéria, e essa materialidade pode ser utilizada para transmitir conceitos que ultrapassam seus limites. Na expressão “pé frio”, o corpo é usado como ponte para descrever algo mais complexo: o azar. Esse fenômeno é observado no exemplo a seguir, na postagem feita na plataforma “X”:

**Imagem 1: pé frio**



Fonte: X

Tendo em vista esse contexto, essa pesquisa irá explorar as metáforas associadas ao corpo humano como uma fonte significativa de expressão metafórica que contribui na construção de significados. A conexão entre o corpo e linguagem é amplamente reconhecida na teoria das metáforas conceptuais, uma vez que seu mecanismo envolve a conceptualização de um domínio de experiência em termos de outro.

Este estudo também se baseia nas contribuições teóricas da Linguística Cognitiva, a fim de compreender suas implicações na linguagem e no pensamento, e busca demonstrar que esse processo não se limita a um mero recurso linguístico, mas assume um papel importante na

construção de sentidos. Dessa forma, discorrer sobre a temática possibilita entender como as metáforas circulam na linguagem cotidiana e impactam práticas discursivas.

Nesta perspectiva, a rede social “X” configura-se como um espaço privilegiado, possibilitando a coleta e análise de metáforas. Por se tratar de uma plataforma onde o fluxo de informação é extremamente rápido e as interações são públicas, permite a criação de metáforas de maneira espontânea nas publicações dos usuários, da mesma forma que ocorreria em uma conversa cotidiana, funcionando como estratégias discursivas, buscando sintetizar opiniões, defender posicionamentos, entre outros fatores. Dessa forma, o presente trabalho busca responder a seguinte questão: Por qual motivo escolhemos utilizar as partes do corpo como recurso metafórico em postagens presentes na rede social “X”?

## **2. APRESENTAÇÃO DO OBJETO DA PESQUISA**

Esta pesquisa abordará as metáforas conceptuais relacionadas ao corpo humano, buscando investigar como esse processo metafórico ocorre. A escolha das partes do corpo justifica-se pelos pressupostos teóricos de Lakoff e Johnson (1999) que estabelecem o corpo como elemento absolutamente fundamental para a cognição, e Duque e Costa (2012, p. 20) “[...] Corpo, cérebro e interação fornecem a base do nosso sentido do que seja a realidade”. O falante, ao utilizar certas expressões usa como base para sua comunicação elementos que já lhe são conhecidos, dessa forma, as experiências sensório-motoras são usadas com o intuito de atingir realidades intangíveis.

Para reafirmar essa ideia, Silva (2006, p. 133) defende que “o próprio corpo humano é um centro de expansão metafórica bastante produtivo: são vários os termos de partes do corpo humano que desenvolvem sentidos metafóricos (mais ou menos) lexicalizados”. Ou seja, o corpo funciona como um símbolo para a linguagem, e esse sistema mental não é fruto do acaso, mas sim de um mecanismo de projeção conceptual muito mais profundo e complexo.

Para ilustrar este fenômeno, a metáfora “cabeça quente”, descrita como “A raiva é o calor de um líquido num recipiente”, que faz parte do modelo metafórico estruturado por Lakoff & Kövecses (1987), explica como emoções são contidas num recipiente, demonstrando o fato de experimentarmos e expressarmos a raiva tal qual uma substância que se acumula, como um calor num recipiente. A “cabeça” representa a pessoa e sua mente, o adjetivo “quente” projeta a sensação fisiológica da raiva, simbolizando um estado psicológico de agitação, irritação e ausência de controle.

Algo importante a se destacar é que a produtividade presente na metáfora não é linear e uniforme, ela correlaciona-se com fatores externos à linguagem e ao próprio corpo. Por ser culturalmente modulada, a metáfora irá caracterizar-se, segundo Silva (2006) e Yu (2008) por meio da interação entre o corpo e a cultura. Dessa forma, expressões corporais específicas podem ganhar maior ou menor relevância em determinadas línguas ou contextos históricos, passando a refletir os valores de um certo grupo ou sociedade. Logo, é inegável como as metáforas corporais estão atreladas também à perspectiva cultural, já que revelam a maneira pela qual os grupos sociais compreendem e apreendem o mundo à sua volta.

### **3. ARCABOUÇO TEÓRICO**

#### **3.1 Linguística Cognitiva**

Segundo Silva (1997) a Linguística Cognitiva (LC) defende a perspectiva de que a linguagem trata-se de uma ferramenta utilizada pelo indivíduo para experienciar o mundo, e não apenas um sistema de regras isoladas. Ou seja, os processos linguísticos não dependem exclusivamente da gramática, mas sim de procedimentos mentais mais amplos e complexos relacionados à organização conceitual, categorização e mecanismos de processamento de informações. Além do mais, relaciona-se à cultura, ao meio social e individual.

A LC, enquanto paradigma teórico consolidado a partir das décadas de 1970 e 1980, emerge como uma reação aos modelos formalistas e modulares então dominantes. Nesse contexto, a contribuição de George Lakoff e Mark Johnson não é apenas fundacional, mas também revolucionária, pois propõe uma reavaliação radical da relação entre linguagem, mente e experiência corporal. Conforme será exposto, a perspectiva por eles articulada assenta-se em três pilares interdependentes: a experiência corporificada (embodiment), os sistemas metafóricos conceituais e uma teoria prototípica da categorização.

Lakoff e Johnson (1980, 1999) postulam que as estruturas do pensamento e, por conseguinte, da linguagem, são fundamentalmente moldadas pela natureza específica dos nossos corpos e pelas nossas interações sensoriais motoras com o ambiente. Em outras palavras, a conceptualização de noções aparentemente elementares. Consequentemente, a linguagem não pode ser compreendida como um sistema autônomo de símbolos arbitrários, mas sim um produto emergente de uma cognição.

Em síntese, a Linguística Cognitiva, propõe uma visão integradora e não modular da faculdade da linguagem. Já a linguagem é entendida como um subsistema da cognição geral, cujas estruturas gramaticais e semânticas são informadas pela experiência corporal, por

esquemas imagéticos e por projeções metafóricas sistemáticas. Portanto, a abordagem reside na capacidade do falante em demonstrar como a linguagem é um espelho da mente corporificada, sendo uma estrutura de significado moldada pelo corpo e que constrói a nossa percepção da realidade.

### 3.2 Metáfora

Conforme exposto anteriormente, a metáfora, além de recurso linguístico e de expressão, é também um mecanismo fundamental na estruturação do pensamento e na produção de sentidos. De acordo com os estudos de Lakoff e Johnson (1980), ela faz parte do cotidiano dos indivíduos e permeia seus discursos. Essa teoria é debatida no capítulo “Metáforas, metonímias e parábolas na construção do sentido e na produção textual”, de Aline Pereira de Souza, do livro “Ensino de Português e Linguística: Teoria e Prática” (2016).

A autora também discorre sobre a relação entre domínios, os quais são categorizados por Lakoff e Johnson como domínio fonte e domínio alvo, conforme a imagem abaixo:

**Imagem 2: Domínios**



Fonte: Autoria própria

A figura mostra como funciona uma metáfora conceptual, partindo do domínio-fonte (pé quente), que é algo mais concreto, como uma parte do corpo, utilizando-o para entender um domínio-alvo (sorte), que é mais abstrato e intangível.

Souza (2016) também aborda a importância da cognição no processo metafórico, pois ela torna possível para o indivíduo realizar projeções e transmitir mensagens com maior facilidade, uma vez que muitos conceitos são difíceis e complexos de serem explicados utilizando somente a linguagem literal. Por se tratar também de um facilitador comunicativo a metáfora traduz esses conceitos por intermédio de imagens que irão contribuir para o entendimento do interlocutor, configurando-a assim como um recurso linguístico inerente ao

ser humano, o qual influencia diretamente nas interações do cotidiano. Tais metáforas são tão enraizadas em nosso dia a dia que sua natureza metafórica passa despercebida.

A Teoria da Integração Conceptual (Blending), explica como esses elementos selecionados de diferentes espaços mentais (Input Spaces) são combinados em um novo espaço mental (blend) gerando assim significados originais. Em outras palavras, o falante no momento da comunicação, seleciona elementos de diferentes experiências e os funde em uma única representação. Dessa forma, “qualquer estado de coisas, fixo ou em desenvolvimento enquanto o conceptualizamos é representado por um espaço mental” (LAKOFF, 1987, p. 281). Logo, os espaços mentais são construídos e modificados enquanto o pensamento e o discurso se desdobram, além de serem conectados entre si por vários tipos de mapeamento, que pode ser entendido como o processo de conexão mental entre elementos pertencentes a contextos distintos.

### **3.3 Reciclagem**

A palavra reciclagem diz respeito ao ato de reaproveitar algo utilizado e dar novos usos para ele, sob uma perspectiva linguística, o conceito é basicamente o mesmo. Conforme Oliveira (2020) a reciclagem linguística é um termo atribuído para nomear a ação em que se utiliza palavras da língua em outros contextos além dos comumente usados, gerando assim novos sentidos. Esse reaproveitamento das palavras já existentes é feito de maneira não intencional, sendo uma adaptação dos indivíduos às necessidades culturais, sociais e comunicativas que podem surgir. Ao invés de criar expressões novas, o usuário da língua fará uma espécie de reconfiguração de elementos presentes e lexicalizados na língua, mantendo seu significado original e ampliando-o para novos sentidos de acordo com o seu contexto de uso e necessidades.

Marcos Bagno (2011), discorre sobre a Economia Linguística em sua “Gramática Pedagógica do Português Brasileiro”, definindo-a como “[...] um termo que recobre uma gama de processos que se caracterizam por representar mecanismos de mudança que tentam [...] poupar a memória, o processamento mental e a realização física da língua [...]”. Dessa forma, há uma intrínseca relação entre a economia linguística e a reciclagem, uma vez que a reciclagem não cria termos novos, mas reutiliza os já existentes, facilitando o entendimento e produção da língua.

E qual é o caminho dessa atribuição de novos sentidos? O percurso parte do que é mais concreto para o que é mais abstrato, do que é mais objetivo para o que é mais

subjetivo. E o que temos de mais concreto e objetivo? O nosso corpo, o espaço que ocupamos no mundo. (Oliveira, 2020, p. 1)

Recapitulando, a transposição do concreto para abstrato é feita através da metáfora. Logo, quando o ser humano atribui novos sentidos a palavras já existentes, ele não se limita apenas à criação de figuras de linguagem, mas também reorganiza tudo o que experimentou física e corporalmente em termos simbólicos que possuem maior nível de complexidade.

### **3.4 Polissemia**

A polissemia, é caracterizada pela capacidade de uma única unidade lexical adquirir uma pluralidade de sentidos inter-relacionados, representando um dos pilares fundamentais da flexibilidade das línguas naturais. Conforme a teoria proposta por Stephen Ullmann, em sua obra “Semântica: Uma Introdução à Ciência do Significado” (1962), ocorre uma sistematização crucial no estudo da mudança semântica e, por consequência, da polissemia. Ullmann enfatizou a noção de motivação como fator central na extensão de significado, é por meio desses mecanismos que uma palavra como “pé”, originalmente restrita ao contexto anatômico, estende-se para designar a base de uma montanha “pé da montanha”, ou de um móvel “pé da mesa”. A abordagem de Ullmann, embora essencialmente taxonômica e descritiva, forneceu as bases necessárias à categorização dos fenômenos polissêmicos, destacando a criatividade inerente ao sistema linguístico.

Contudo, foi com o advento da Linguística Cognitiva que a análise da polissemia ganhou profundidade explicativa, transcendendo a mera classificação. Linguistas como George Lakoff, em “Mulheres, Fogo e Coisas Perigosas” (1987), e John R. Taylor, em “Categorização da Linguística” (1995), enxergam a polissemia como um reflexo direto dos princípios gerais de categorização humana. Sob esta perspectiva, os múltiplos sentidos de uma palavra não constituem uma lista arbitrária, mas organizam-se de maneira fluída e natural, na qual um sentido prototípico serve de início para extensões metafóricas que formam cadeias de relacionamentos familiares.

Sendo assim, a polissemia está longe de ser uma mera pretensão lexical, pois ela é uma forma de comprovar como o ser humano é dotado de experiências, tornando-o altamente expressivo, já que sua natureza é dinâmica e adaptativa perante a linguagem. Logo permite processos cognitivos gerais que operam constantemente para expandir o potencial expressivo do sistema linguístico, garantindo simultaneamente economia e riqueza semântica.

#### 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa seção, discutiremos a abordagem metodológica da pesquisa com o intuito de exemplificar como o processo metafórico ocorre utilizando partes do corpo. Para a realização da investigação empreendida utilizou-se a pesquisa de linha qualitativa, que segundo Denzin e Lincoln (2006) envolve uma abordagem interpretativa do mundo, tal metodologia foi utilizada a fim de desenvolver uma abordagem descritiva e interpretativa do corpus.

A busca pelo material de estudo se baseou na coleta de dados na rede social “X”, destacando as metáforas conceptuais envolvendo partes do corpo humano presentes na linguagem, assim como os processos polissêmicos e de reciclagem que ocorrem no uso discursivo dos falantes (usuários da plataforma “X”).

A plataforma “X” foi selecionada para fazer o levantamento do corpus, pois trata-se de um ambiente onde as informações são rápidas e de fácil acesso, com possibilidade de repostar e comentar nas publicações de outros usuários, gerando debates infundáveis e ricos para se analisar. Por ser uma rede social veloz, o fluxo de informações geralmente não é filtrado, obtém-se assim, informações honestas. Diferente de conversas privadas, no “X”, os dados são públicos e podem ser coletados em larga escala, proporcionando uma oportunidade profícua de visualizar como o processo metafórico ocorre.

As publicações foram coletadas no período de 20 de maio a 10 de julho de 2025, totalizando 44 amostras dos dados que para fácil acesso podem ser visualizados (Disponíveis em: <https://bit.ly/metaforasfrases>). As incidências contidas estão elencadas na tabela a seguir:

**Tabela de incidências metafóricas**

INCIDÊNCIA	QUANTIDADE
BOCA	5
OLHO	5
CABEÇA	10
CORAÇÃO	6
PÉ	8
MÃO	10

Fonte: Autoria própria

Esse método permitiu uma abordagem detalhada e rica, explorando as nuances e significados subjacentes às metáforas. Destaca-se que, para agir de acordo com os preceitos

éticos da pesquisa acadêmica e proteger os dados dos usuários, qualquer outro tipo de informação que poderia tratar-se de um identificador (nomes, fotos de perfil) foi retirada da análise de dados. Essa abordagem visa não somente preservar a identidade dos usuários da plataforma, como também garantir o foco da pesquisa no conteúdo metafórico e seus efeitos, e não na identidade de quem produziu os enunciados.

Após a coleta e exclusão da identidade dos indivíduos dividimos a análise de dados em três etapas, conforme a figura a seguir:

**Imagem 3: Divisão da análise de dados**



Fonte: Autoria própria

## 5. ANÁLISE DE DADOS

Nessa seção do presente trabalho iremos analisar as metáforas que foram retiradas da rede social “X” com o intuito de explicar como ocorre o processo metafórico, a reciclagem e a polissemia dos usuários da plataforma.

### 5.1 Metáfora: relação entre dois domínios

Demonstramos ao longo do trabalho a relação de corpo e metáfora, uma vez que se trata de um espaço propício à manifestação desse processo, como no caso a seguir:

**Imagem 4: Olho gordo**



Fonte: X

**Domínio fonte:** olho gordo.

**Domínio Alvo:** inveja ou energia negativa que pode estragar a felicidade de alguém.

A metáfora “olho gordo” é uma expressão da crença popular que significa inveja ou cobiça de uma pessoa para com a outra. Onde o termo “olho” conceptualiza a ideia de observar e o “gordo” retrata a intensidade do desejo sobre algo. Nesse ponto de vista, acredita-se que o olhar de alguém seja capaz de transmitir energias negativas capazes de gerar consequências prejudiciais a um outro indivíduo.

Imagem 5: Perdi a cabeça



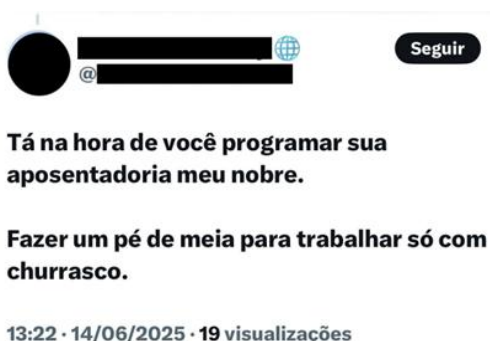
Fonte: X

**Domínio fonte:** perder a cabeça.

**Domínio alvo:** perder o controle emocional ou racional.

A metáfora equipara a “cabeça” a um centro de processamento para o corpo, o qual tem a capacidade de coordenar a lógica, a razão e o autocontrole. O verbo “perder” transmite a ausência do controle sobre algo. Logo, quando o usuário da língua junta os dois elementos formando a metáfora, ele expressa a ausência da capacidade de pensar e agir racionalmente.

Imagem 6: pé de meia



Fonte: X

**Domínio fonte:** pé de meia.

**Domínio alvo:** poupar dinheiro.

“Pé de meia” é utilizado pelo autor da postagem com o objetivo de conceptualizar a ideia de guardar dinheiro para sua aposentadoria. Nessa metáfora, a palavra “pé” seria o começo ou a base de uma reserva financeira, pode se tratar também da ideia de fundamento. A “meia”, é uma vestimenta de uso pessoal que serve como um local de armazenamento de dinheiro. Dessa forma, juntando as duas palavras, a ideia transmitida é de economia.

## 5.2 Reciclagem

Imagem 7: Pegar no meu pé



Fonte: X

Na metáfora, “pegar no meu pé”, há um exemplo claro de reciclagem linguística, uma vez que pegar (segurar) e pé (parte do corpo), foram reaproveitadas em um contexto figurado, gerando um novo sentido, mas sem perder seus significados originais. Essa expressão foi utilizada pelo usuário para conceptualizar o comportamento de sua namorada de cobrar e ser uma presença constante dentro do relacionamento.

Imagem 8: Abrir mão



Fonte: X

“Abrir mão” também é um exemplo de metáfora que possui reciclagem, pois o sentido original diz respeito a literalmente abrir a mão, e através do contexto metafórico foi transformado para o sentido figurado, indicando a abdicação ou renúncia. No contexto da publicação, a desistência de acompanhar a temporada de uma série que estava assistindo.

### 5.3 Polissemia

**Imagem 9: Abrir o coração**



que alívio abrir o coração sobre certos assuntos e não achar que pareceu tão difícil

0:20 · 12 jun. 25 · 33 Visualizações

Fonte: X

**Imagem 10: Coração partido**



sua atitude anormal, me deixa ferido, coração partido, preciso me refazer

3:09 · 09 jul. 25 · 5 Visualizações

Fonte: X

Nas metáforas presentes nas duas postagens observa-se claramente o exemplo de polissemia da palavra coração, que muito além de um órgão do corpo humano, com funções fisiológicas, pode representar emoções. Na primeira publicação, “abrir o coração” indica desabafar sobre algo, revelando sentimentos escondidos, enquanto em “coração partido”, representa a mágoa e a tristeza pela atitude de outra pessoa. Portanto, estes exemplos demonstram que na língua, é possível usar a polissemia de termos corporais como forma de representar metaforicamente estados subjetivos.

**Imagem 11: Cabeça dura**



lidar com gente cabeça dura é muito difícil acho que qualquer dia ai eu to me matando

18:52 · 12 mai. 25 · 52 Visualizações

Fonte: X

**Imagem 12: Cabeça fria**



Tá faltando cabeça fria e coração quente para o Palmeiras

23:05 · 04 jul. 25 · 17 Visualizações

Fonte: X

Originalmente, o substantivo “cabeça” é usado para designar uma parte do corpo, no contexto da publicação 11, refere-se a uma pessoa muito teimosa. O usuário da rede social exemplifica em seu post as dificuldades de lidar com pessoas “cabeça dura”. Enquanto na postagem 12, temos dois substantivos que deixam de referir-se unicamente a estrutura corporal e adquirem novos significados. A “cabeça” passa a significar o controle racional, e o “coração”, o lado emocional. Logo, a publicação conceptualiza a ideia de que está faltando pensar

racionalmente para não cometer erros, mas sem perder a força de vontade e energia dentro do campo.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada ao decorrer deste trabalho demonstrou que as metáforas corporais retiradas da rede social “X”, além de um artifício linguístico utilizado no cotidiano das pessoas, refletem também processos que ultrapassam a língua, atingindo campos cognitivos complexos e dinâmicos.

Enquanto a Linguística Cognitiva colaborou para a real compreensão de como a cognição e seus processos podem influenciar no discurso escolhido por esse indivíduo, e como o meio em que ele vive corrobora para a apreensão e manejo de termos usados em seu léxico.

Abordou-se também a perspectiva de que a metáfora engloba a reciclagem linguística, pois, os usuários da língua reciclam termos relacionados ao corpo humano, que em outros contextos, como na metáfora, adquirem novos sentidos. E esse processo está ligado à economia linguística, pois o falante não precisa criar conceitos novos para se expressar, ele utiliza conceitos existentes na língua, mas de outra forma. Além do mais, observou-se por meio da polissemia como uma mesma palavra pode ter múltiplos significados, contribuindo para a expansão de seu campo semântico.

Todas as metáforas analisadas tornaram possível perceber como o corpo é um elemento concreto, utilizado para conceptualizar experiências mais abstratas, tornando possível afirmar que ele é muito importante no processo metafórico, pois, a experiência corporal exerce influência sob a organização dos pensamentos e a comunicação das pessoas.

## REFERÊNCIAS

A.S. SILVA; A. TORRES; M. GONÇALVES (eds.), **Linguagem, cultura e cognição: Estudos de Linguística Cognitiva**. Coimbra: Almedina, 2004. V. I. p. 1-10.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

DENZIN, N. K. Lincoln, Y. S. **introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N.K. e Lincoln, Y.S. (orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p.15-41. Acesso em: 05 de março de 2024.

DUQUE, Paulo Henrique; COSTA, Marcos Antonio. **Cognitivismo, corporalidade e construções**. In: SOUZA, Ada Lima Ferreira de; DUQUE, Paulo Henrique (org.). **Cognição e práticas discursivas**. Natal: EDUFRN, 2012. p. 20

JOHNSON, Mark. **The Body in the Mind: The Bodily Basis of Meaning, Imagination, and Reason**. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors We Live By**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LAKOFF, George. **Women, Fire, and Dangerous Things: What Categories Reveal About the Mind**. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

OLIVEIRA, M. R. **Do corpo para a mente: o caminho do concreto ao abstrato na linguagem**. Revista Roseta, Campinas, 22 abr. 2020.

SILVA, A.S. 1997. **A Linguística Cognitiva: uma breve introdução a um novo paradigma em Linguística**. Revista Portuguesa de Humanidades, s, 1/1-2, Braga: Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Braga, 59-101. Disponível em: <https://www.universitacatolica.com.br>. Acesso em: 20 de julho de 2025.

SILVA, A.S. 2006. **O mundo dos sentidos em português: polissemia, semântica e cognição**. Coimbra, Almedina, 392 p.

SOUZA, Aline Pereira de. **Metáforas, metonímias e parábolas na construção do sentido e na produção textual**. In: ABREU, Antônio Suárez; SPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina (org.). *Ensino de Português e Linguística: Teoria e Prática*. São Paulo: Contexto, 2016. P. 135-145..

TAYLOR, John R. **Linguistic Categorization: Prototypes in Linguistic Theory**. 3rd ed. Oxford: Oxford University Press, 2003.

ULLMANN, Stephen. **Semantics: An Introduction to the Science of Meaning**. Oxford: Basil Blackwell, 1962.

YU, N. 2008. **Metaphors from body and culture**. In: R.W. GIBBS (ed.), *The Cambridge handbook of metaphor and thought*. Cambridge, Cambridge University Press, p. 247-261. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511816802.016>